

A INFRAESTRUTURA DA ESCOLA MUNICIPAL RURAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANNA RIET PINTO - DOM PEDRITO/RS

Marilei do Nascimento Moreira, Aluno de graduação

Aida Ferreira dos Santos, Licencianda em Educação do Campo - UNIPAMPA

Bruna Nunes de Moura, Licencianda em Educação do Campo

Victor Mendes Lipinski, Docente

Vitor Garcia Stoll, Licenciado em Ciências da Natureza - UNIPAMPA

E-mail: marileimoreira.aluno@unipampa.edu.br

Este trabalho foi realizado pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), vinculado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pampa - Campus Dom Pedrito/RS. Intencionou-se como objetivo construir um dossiê referente a infraestrutura da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Anna Riet Pinto, localizada no subdistrito de Caveiras, no município de Dom Pedrito. A instituição situa-se aproximadamente 16 quilômetros do trevo principal da cidade e tem como ponto de referência o bar da Rosinha, que compreende a entrada de acesso ao Campo Seco. A observação do espaço físico trata-se da etapa inicial de um dossiê socioantropológico, que teve como etapas subsequentes a condução de entrevistas com estudantes, professores, gestores, funcionários e familiares, com o intuito de inventariar a realidade da escola e seu entorno. O interesse em conhecer a infraestrutura da instituição, bem como os recursos disponíveis para os residentes do PRP, é de grande importância para a construção de uma prática docente sólida, pois conhecer o ambiente e entrar em contato com sua realidade é fundamental para centralizar o processo de trabalho educacional de acordo com as diversas demandas. Para tanto, realizaram-se observações no ambiente escolar, sendo as informações registradas por meio de fotografias e relatórios descritivos. A escola conta com 23 funcionários, incluindo 19 professores, uma cozinheira, um operário e duas serventes. A instituição funciona somente no turno da manhã das 8h às 12h. Um dos motivos é devido à distância que a maioria dos estudantes percorre para chegar até o educandário, com alguns levando mais de três horas de viagem no ônibus escolar. Sua estrutura é simples, tendo uma cozinha e um refeitório anexo de bom tamanho e espaçoso, onde são servidos café da manhã e almoço aos estudantes. No local, as mesas e os bancos são de madeira, e há ventiladores e bebedouro. Devido ao espaço, o refeitório também é usado para reuniões e palestras, motivo pelo qual está equipado com certos equipamentos tecnológicos. O abastecimento de água é realizado por meio de três caixas d'água enchidas por caminhão-pipa. A escola possui um total de 10 salas de aula, três delas dispostas em espaços separados. Todas são relativamente pequenas, com janelas que proporcionam boa claridade ao ambiente, e estão

equipadas com ventiladores e quadros brancos. A biblioteca é composta por livros didáticos em número limitado, entretanto, na sala do "Cantinho da Leitura", há maior amplitude, com um quadro branco e um armário que contém material de leitura à disposição dos estudantes, que podem levá-los para casa quando necessário ou para leitura no local. A escola também dispõe de vários recursos tecnológicos, incluindo máquinas de xerox, que podem ser úteis para imprimir materiais elaborados pelos residentes. Outrossim, há dois televisores que podem ser usados para exibir filmes, documentários, vídeos e para transmitir apresentações de slides (neste último caso, a escola dispõe de cabo HDMI e notebook próprio). Há ainda uma tela interativa, que faz parte do projeto "Sala de Aula do Futuro" e está instalada no refeitório. É relevante destacar que há acesso à internet, possibilitando o uso de recursos multimídias: vídeos, podcasts, jogos educacionais, dentre outros. Em contrapartida, assim como a maioria das instituições educacionais, a escola Anna Riet tem limitações quanto a infraestrutura. A inexistência de sala de informática, a internet às vezes instável e a presença de apenas um computador para utilização dos alunos dificultam o desenvolvimento de atividades individuais. Além disso, percebeu-se ausência de quadra esportiva para a realização de atividades físicas, laboratório de Ciências e horta para cultivo e desenvolvimento de diversas hortaliças. Concluiu-se que o levantamento para compor o dossiê possibilitou visualizar as dificuldades e possibilidades da escola, dados fundamentais para auxiliar os residentes no planejamento das atividades. É fundamental que as limitações sejam contornadas com criatividade e trabalho em equipe, por exemplo: as experimentações, comumente desenvolvidas em laboratório, podem ser executadas em sala de aula com materiais alternativos e de fácil acesso; ao utilizar jogos, simuladores e softwares pode-se optar por aqueles que funcionem offline, etc. Sendo assim, a possibilidade de conhecer com maior propriedade a escola onde estão sendo desenvolvidas as ações do PRP proporcionou dimensionar o que seria encontrado, contribuindo com o planejamento de projetos que auxiliam no crescimento dos residentes enquanto futuros professores, bem como do preceptor e demais agentes que compõem a escola.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal do Pampa.

Palavras-chave: Dossiê. Educação do campo. Programa de Residência Pedagógica.